CONTOS DE FADAS, ABORDAGEM PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

IVANIZE BISPO DE SOUZA

RESUMO

O presente artigo visa refletir sobre a importância dos contos de fadas na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Para tanto, serão apresentadas sua origem, sua importância literária, a influência deste gênero como formação da identidade e personalidade da criança e sua percepção como eixo desencadeador para um trabalho sistemático dentro da sala de aula, que contribua no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. A escolha dos contos de fadas pautou-se no fato de que eles marcam o começo da leitura infantil, sendo que, no decorrer deste artigo, apontamos alguns detalhes, acidentes, acasos, assim como regularidades que acompanham essas obras. a arte traz consigo possibilidades de ruptura, transgressão e resistência, trazendo a experiência de estranhamento, de como as coisas ainda não são. Os contos de fada encantam as crianças e de alguma maneira transmitem mensagens muito importantes de forma lúdica e prazerosa. É por meio dos contos de fadas que as crianças vivem diferentes situações e emoções passando a compreender o mundo que a cerca e dando origem a novas ideias, opiniões, sentimentos e criatividade. A criança pode perceber e executar de forma lúdica atitudes que envolvam o resgate dos valores morais e éticos.

Palavras-Chave: Contos de Fadas; Habilidades; Imaginação.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the importance of fairy tales in early childhood education and the early years of elementary school. Therefore, its origin, its literary importance, the influence of this genre as the formation of the child's identity and personality and its perception as a triggering axis for a systematic work within the classroom, which contributes to the development of reading and writing skills, will be presented. The choice of fairy tales was based on the fact that they mark the beginning of children's reading, and throughout this article, we point out some details, accidents, coincidences, as well as regularities that accompany these works. art brings with it possibilities of rupture, transgression, and resistance, bringing the experience of estrangement, of how things are not yet. Fairy tales enchant children and somehow convey very important messages in a playful and pleasurable way. It is through fairy tales that children experience different situations and emotions, coming to understand the world around them and giving rise to new ideas, opinions, feelings and creativity. The child can perceive and execute attitudes that involve the recovery of moral and ethical values in a playful way.

Keywords: Fairy tale; Skills; Imagination.

INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, os contos são narrativas populares que perpassam inicialmente pela tradição oral. São narrativas simples, porém de grande complexidade, pois abordam assuntos de conflitos cotidianos até filosóficos e psicológicos, geralmente abordados por meio da formação moral e dos polos opostos como, por exemplo, a bondade e a maldade, a beleza e a feiura entre outros.

Dentro desta lógica de ouvir narrativas orais e organizá-las na linguagem escrita, que desenvolveu este gênero literário, percebemos uma simulação deste contexto em sala de aula. As crianças, desde a educação infantil, são introduzidas ao mundo das narrativas dos contos de fadas. A partir dos conceitos referenciados por tais histórias, vão criando modos de inferência no meio social e assimilando questões específicas da linguagem escrita. Quando ingressam no ensino fundamental, todos os parâmetros de sistematização da aprendizagem podem ser permeados por meio desta base literária.

Assim sendo, o presente trabalho visa discorrer acerca dessa funcionalidade dos contos de fada como forma de mostrar o quão positiva pode ser esta abordagem para o desenvolvimento integral da criança e como a escola pode utilizar este gênero literário para que possa construir meios de desenvolver o gosto pela leitura.

ORIGEM DOS CONTOS DE FADAS

Os Contos de Fadas tiveram sua origem a tempos atrás, sendo contados e recontados de geração em geração, se modificando conforme o tempo e a sociedade. No início, os contos não eram considerados de “fadas”, traziam enredos assustadores, eram mitos difundidos por diversos povos, e continham expressões de conflitos entre o homem e a natureza, era carregado de moral, ritos, anseios e orientações gerais da cultura que fora gerado, traziam preocupações da vida cotidiana como morte, fome, abandono e abuso sexual. Esses contos não foram escritos para crianças.

Segundo Cashdan (2000) os contos de fadas, originalmente concebidos como entretenimento para adultos, eram contados em

reuniões sociais, nas salas de fiar, nos campos e em outros ambientes onde os adultos se reuniam – não nas creches.

E a partir do século XVI, esses contos foram reunidos em várias coletâneas.

No século XVII, nascia as versões mais leves dos contos, pelas mãos do francês Charles Perrault. Que popularizou os contos por meio de vendedores ambulantes que levavam "livros baratos" contendo a simplificação dos contos, assim tornando público o acesso às histórias. Porém, houve um grande desinteresse por parte dos adultos após a Revolução Francesa (1789 – 1790), e despertou a atenção de pesquisadores no início do século XIX, que transcreveram os contos determinando a identidade de cada povo. Passaram a ser conhecidos como "Contos da Carochinha".

Os Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen deram continuidade na linha literária, coletando as antigas narrativas populares, acrescentando características do povo alemão e criando "morais de história". Publicando uma coletânea de 100 contos e denominando de "Contos de fadas para crianças e adultos", entre 1812 e 1822. Suas histórias continham semelhanças de episódios e personagens das de Perrault, evidenciando que os irmãos não fizeram adaptações das histórias originais e sim, dos contos "mais leves".

Os contos que conhecemos hoje, são versões que foram se modificando, reinventando desfechos, episódios e moral, deixando seu conteúdo mais leve e tirando a ideologia daquelas narrativas antigas, mantendo a sua base e preservando os personagens, e em alguns casos, criando personagens novos. Essas narrativas, que levam nosso imaginário para um mundo de amor e fantasias, tem como base a preocupação com o impacto psicológico que pode ocorrer na criança a partir da influência, o que gera discussões sobre os conteúdos da indústria infantil e do que, realmente, é correto para influenciar as crianças.

CONTOS DE FADAS NA VIDA DA CRIANÇA

Os contos de fada encantam as crianças e de alguma maneira transmitem mensagens muito importantes de forma lúdica e prazerosa. É por meio dos contos de fadas que as crianças vivem diferentes situações e emoções passando a compreender o mundo que a cerca e dando origem a novas ideias, opiniões, sentimentos e criatividade. Para Coelho (1996) atividades em grupo com as crianças que envolvem contar histórias ajudam na afetividade, desenvolve a imaginação, a socialização em grupo, a reconstrução da identidade e autonomia da criança.

Carvalho (1975) acrescenta que poderíamos aliar dentre outras coisas o trabalho com valores éticos, morais, com as relações interpessoais, as diferenças entre outros, e com isso contribuir na formação mais ampla da criança em processo de construção de identidade.

Tonucci (1997) acrescenta ainda que, desde a mais tenra idade a criança deve estar inserida em um espaço que propicie atitudes corretas de valores morais e éticos. Assim, por meio dos contos, a criança pode perceber e executar de forma lúdica atitudes que envolvam o resgate dos valores morais e éticos.

Na educação infantil, como afirma Carvalho (1975), esses valores podem vir associados a atividades prazerosas e, desta forma, se constituindo enquanto aprendizagem significativa, já que na infância, a criança está em constante processo de maturação e desenvolvimento de sua personalidade. Tendo em vista estes aspectos, acreditamos que os educadores devem oferecer à criança um ambiente de qualidade que estimule as interações sociais. Um ambiente, como descreve Ferreiro (1985), incentivador da imaginação infantil que por meio do brincar promove o aprender.

As crianças na faixa etária de 3 a 6 anos, como enfatiza Barreto (2003), encontram-se numa fase que se interessam muito por histórias de repetição, histórias acumulativas e contos de fadas. Nesta faixa etária a imaginação e a criatividade estão bastante aguçadas e a criança começa a se desprender do mundo real. As histórias contadas nesta fase devem dar oportunidade para que a criança desenvolva tais habilidades e precisam ser um pouco mais elaboradas. As crianças que se encontram nesta fase gostam de escutar muitas vezes a mesma história, reconhecendo e se identificando com os seus elementos. Coelho (1998) enfatiza esta ideia descrevendo que:

Da primeira vez tudo é novidade; nas seguintes, já sabendo o que vai acontecer, a criança pode se identificar mais ainda, apreciando os detalhes. Igual reação pode acontecer com o adulto ao ler um bom livro ou assistir a um filme que lhe agrade. Relê. Revê. O prazer se renova (COELHO, 1998, p.16).

Barreto (2003) afirma, ainda, que as crianças demonstram bastante interesse por narrativas com as quais se identificam. Tal interesse costuma ser manifestado por meio de interrupções do tipo: "Eu também vou à praia com o papai!" ou "Meu gatinho também é branco!". Por este motivo cabe ao professor, ao contar histórias, conversar com seus alunos antecipadamente, situando a narrativa, facilitando a compreensão do tema e promovendo as identificações com os elementos da história, do tipo: "Quem costuma ir à praia com o papai?" ou mesmo: "Alguém aqui tem um gatinho branco?".

Havendo uma boa conversa inicial, raramente a narrativa será interrompida, mas se isso acontecer trata-se de um fato natural, já que estamos lidando com pequenos ouvintes. Cabe, sempre, ao professor agir com serenidade, mas não interromper a narrativa. Coelho (1988), com relação a isto, enfatiza que se a criança completou a história, pode-se balançar a cabeça como uma confirmação do que foi dito, se for algo que nada tenha a ver com a narrativa, o contador pode, por exemplo, dar um sorriso e fazer um gesto de espera com as mãos. Ao término da narrativa, o contador procura saber sobre o assunto abordado pela criança. O autor ressalta, ainda, que é importante fazer a criança compreender que naquele momento o mais importante é voltar sua atenção para a história que a professora está contando, mas que ela tem interesse em saber sobre aquilo que ela expressa e que cada coisa tem o seu tempo certo para acontecer.

Barreto (2003) relata que algumas providências contribuem para que o professor, ao contar histórias para crianças na faixa etária de 4 a 5 anos atinja seus objetivos ao longo da narrativa, dentre elas, devem ser considerados o local em que a história vai ser contada. Enfatiza que sair do espaço da sala de aula é realmente incentivador, pois torna a atividade mais atraente, mas isso só deve ser feito se realmente houver disponível um espaço adequado à situação. Este espaço não deve permitir o trânsito de pessoas ou mesmo conter outro grupo exercendo uma atividade paralela. É necessário que a narrativa seja o centro das atenções.

A arrumação das crianças, afirma ainda Barreto (2003) também é um importante aspecto a ser analisado. Quando nem todas as crianças têm plena visão do que está sendo demonstrado o desinteresse é despertado, visto que, certamente haverá disputa por um lugar melhor em meio à narrativa.

Acreditamos que o requisito citado pela autora é muito importante uma vez que percebe que é bastante estimulante experimentar maneiras diferentes de arrumar as crianças, atentando sempre que estas maneiras devem consistir em formas de arrumação que confiram às crianças total visão e audição do que está sendo apresentado. Círculos e semicírculos costumam ser ótimas opções, pois tornam o ambiente bastante aconchegante, garantindo boa visão e audição para os pequenos. As cadeiras ou esteiras para forrar o chão ficam por conta da ocasião, do momento.

Os contos de fadas geralmente têm grande importância para as crianças, com eles as crianças podem sonhar, inventar e transformar, pois os mesmos geralmente trazem histórias de bruxas, rainhas e muitas de lição de vida como é o caso do Patinho feio e o Pinóquio.

Carvalho (1975) destaca que a literatura infantil abre um leque de possibilidades ao educador, dentre essas possibilidades podemos destacar o trabalho em equipe com as crianças, buscando uma aprendizagem em conjunto aluno x professor, utilizando entre elas a linguagem facilitadora do conhecimento, para que haja uma melhor comunicação.

A criança a cada dia se descobre, descobre o mundo que tem ao seu redor. Ela aprende com a interação que tem com as pessoas, com as coisas e a partir do convívio social.

Segundo Teberosky (2003) não podemos esquecer que as características qualitativas das práticas de leitura de histórias contribuem muito para essa assimilação, especialmente no que se refere à relação entre os objetos de duas dimensões dos livros e os objetos de três dimensões do mundo real. É na medida em que os adultos tratam os objetos simbólicos como representantes dos objetos reais, que as crianças aprendem também a estabelecer relações entre essas duas categorias de objetos.

Quando vemos algumas crianças brincando, interpretando e dramatizando, vivendo um conto de fadas, verificamos a seriedade com que elas tratam este momento, ao mesmo tempo em que podemos perceber que é algo muito prazeroso para elas.

Os jogos e brincadeiras, segundo Carvalho (1975), mudaram com o passar do tempo e variam de país para país e de cultura para cultura, mas o prazer que as crianças têm em brincar não muda, é o mesmo em todos os contextos culturais. Brincando o aluno aprende, desenvolve habilidades cognitivas, seu potencial de reflexão e de construção do conhecimento. Por meio do lúdico a criança adquire vivência, consegue solucionar problemas e desenvolve sua socialização.

A brincadeira possibilita uma nova experiência para a criança, mesmo que ela já tenha brincado muitas vezes, pois a brincadeira, o conto, a história são sempre imprevisíveis para a criança. De acordo com o Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil (1998):

"A brincadeira infantil é uma linguagem que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o não brincar. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente da brincadeira e a realidade imediata que lhes forneceu conteúdo para realizar-se" (BRASIL,1998, p.27).

Ao considerar os fundamentos teóricos, citados anteriormente, percebemos que a criança aprende no âmbito social e com o que lhe dá prazer, como pode ser o conto de fadas, que pode ser um grande aliado no pro-

cesso de ensino-aprendizagem destas crianças.

"A ampliação do universo discursivo da criança também se dá por meio do conhecimento da variedade de textos e manifestações culturais que expressam modos e formas próprias de ver o mundo, de viver, de pensar [...] músicas, poemas e histórias são um rico material para isso. (BRASIL,1998, p.27).

OS CONTOS DE FADAS POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS TECNOLÓGICOS

A utilização de instrumentos tecnológicos pode auxiliar e dar vida aos personagens e ambientes de uma história contada. Acreditamos que fazer uso de ferramentas multimídia durante um momento em que uma história está sendo contada amplia muito a forma em que se dispõe a informação para a criança. A presença da tecnologia na escola é ponto positivo e seus recursos podem qualificam o processo ensino-aprendizagem.

A tecnologia permite e possibilita ao aluno ampliar seus conhecimentos de mundo e principalmente em sala de aula, serve como ferramenta para a construção do conhecimento científico.

A inclusão tecnológica incentiva o aluno na pesquisa, desperta o interesse para aprender e construir conhecimentos. Percebemos que os alunos não querem mais uma escola que se utiliza apenas de quadro negro, giz, eles querem ser desafiados. Desta forma é necessário que o professor proporcione aos alunos contato com as tecnologias desde as mais tenras idades. Todas as atividades propostas, no ambiente escolar, pelo professor devem dar conta dos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos e, ainda, a tecnologia deve estar integrada ao ensino e não ser utilizada apenas como um apêndice.

Os contos de fada fazem parte da infância, e remetem-nos para dentro de nós mesmos. A informática na educação, desta forma, objetiva propiciar aos alunos e professores mais um ambiente onde a aprendizagem possa ser estimulada, por meio da articulação dos recursos da informática com os objetivos específicos de cada disciplina ou tendo também em vista o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, colaborativos e cooperativos a partir da cultura escolar de cada escola.

Sabemos que o aluno precisa da orientação do professor para utilizar a tecnologia como uma ferramenta de aprendizagem e não só de diversão. Na maioria das vezes, inclusive, é possível aliar diversão e aprendizagem, mesmo que o aluno não se dê conta disto. Dessa forma é possível construir uma aprendizagem significativa e prazerosa com os alunos. Para tanto é fundamental que o professor se aproprie de novas formas e técnicas de ensino para o desenvolvimento de uma aprendizagem que ultrapasse as barreiras do conhecimento tácito e do senso comum e chegue ao nível da compreensão da relação existente entre as funções psicológicas dos humanos e seus processos de aprendizagens, pois um dos papéis essenciais exercidos pelo professor nessa direção é o de poder atuar como elemento de mediação entre o sujeito aprendiz e o objeto do conhecimento, tendo clareza de que os fatores sociais, culturais, históricos e institucionais, são elementos que além de influenciadores são determinantes dos processos de aprendizagens (FRIGOTTO et al., 2005).

Ao longo da sua história, o homem vem sendo seduzido pelas narrativas que, de maneira simbólica ou realista, direta ou indiretamente, relatam a vida a ser vivida ou a própria condição humana, seja relacionada aos deuses, seja limitada aos próprios homens. Portanto é possível perceber que desde os primórdios os contos de fadas encantam e reencantam.

Coelho dá uma importante contribuição no que se refere ao valor dos contos ao longo dos séculos:

Os contos de fadas fazem parte desses livros eternos que os séculos não conseguem destruir e que, a cada geração, são redescobertos e voltam a encantar leitores ou ouvintes de todas as idades (COELHO, 2005, p. 21).

Um trabalho pedagógico envolvendo os contos de fadas para alunos dos primeiros anos do ensino fundamental surge da necessidade de levar os alunos a vivenciarem experiências e fantasias ao mesmo momento em que são estimulados a sonhar e viajar pelo mundo mágico dos livros infantis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo foi escrito considerando uma abordagem de referencial teórico, buscando as principais fontes sobre a origem, o desenvolvimento e a contribuição dos contos de fadas para a formação da criança ao longo dos anos. Explicando, de uma forma breve, a contextualização histórica dos contos de fadas, ou seja, como surgiu e quais os principais autores. Entendendo assim, que os contos, inicialmente, eram destinados a adultos, porém, ao longo dos séculos foi se adaptando até tornar-se literatura infantil.

Segundo Bettelheim (2004) os contos de fadas são caminhos de descoberta e compreensão do mundo, pois, ao contar uma história, desperta a curiosidade, estimula a imaginação, desenvolve o intelecto e as habilidades da criança contribuindo na formação da personalidade, descobrindo a sua identidade, construindo sua comunicação

e também sugerindo experiências que são necessárias para o desenvolvimento de seu caráter, dando a oportunidade da criança utilizar seu inconsciente, condição básica para se conhecer o significado da vida. “O conto de fadas procede de uma maneira constante a caminho pelo qual uma criança pensa e experimenta o mundo; por esta razão os contos de fadas são tão convincentes para elas”.

A escola, tem um papel fundamental, pois é palco das diversas interações cognitivas e afetivas, além de ser aspecto relevante da ruptura entre a criança e a família, o professor não deve ser apenas transmissor dos saberes historicamente acumulados, mas, manter uma relação de afeto com a criança,

A verdadeira educação pode respeitar e aproveitar a natureza infantil. Se a fantasia e as emoções infantis puderem estar integradas no processo de desenvolvimento e conhecimento, a criança irá sentir-se respeitada e terá condições satisfatórias de ingressar em um mundo social e cultural.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, FANNY. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Trad. Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. v. 03. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2007.

CASHDAN, Sheldon. Os sete pecados capitais nos contos de fadas: como os contos de fadas influenciam nossas vidas. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. O Conto de fadas: símbolos – mitos – arquétipos. São Paulo: Paulinas, 2008.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

TARJA, S. F. Informática na Educação: Novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 4 ed. São Paulo: Érica, 2001.